

 entrelinhas

O homem que sujou o céu

Luciano Dias de Lacerda


Ilustrações
Benedito Nunes



Luciano Dias de Lacerda

O homem que sujou o céu

Ilustrações
Benedito Nunes

 entrelinhas

Cuiabá, 2012

Editora e designer gráfico Maria Teresa Carrión Carracedo
Foto das ilustrações Ricardo Miguel Carrión Carracedo
Chefe de arte Helton Bastos
Revisão Henriette Marcey Zanini
Tratamento de imagens Ronaldo Guarim Taques

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Lacerda, Luciano Dias de
O homem que sujou o céu / Luciano Dias de Lacerda ;
ilustrações Benedito Nunes. --
Cuiabá, MT : Entrelinhas, 2012.

ISBN: 978-85-7992-029-5

1. Contos - Literatura infantojuvenil 2. Poesia - Literatura
infantojuvenil I. Nunes, Benedito. II. Título.

12-09822

CDD-028.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Contos : Literatura infantil 028.5
2. Poesia : Literatura infantil 028.5

Todos os direitos desta edição reservados à:

 **entrelinhas**

CARRIÓN E CARRACEDO LTDA.

Av. Senador Metello 3.773, Jardim Cuiabá • Cep: 78.030-005 – Cuiabá, MT, Brasil
Telefax: (65) 3624 5294 / 3052 8711 • www.entrelinhaseditora.com.br • e-mail: editora@entrelinhaseditora.com.br

Impresso no Brasil

À Leilla, carinhosamente,
pelo estímulo
a enredar-me à teia desta narrativa.

Ao menino Jean Francisco, inspiração do Padrinho.
Pelos alegres dias de sua infância, ao nosso lado, na Chapada.
A outros tantos, pequenos e excluídos.

À Maria Elisa Varjão,
minha interlocutora distraída
e amiga querida.

À minha família...
À memória da minha querida mãe,
a quem muito amei,
a benção de Deus...

O fim de tarde e a noite sem luar,	11
Correndo com a neblina no meio da ventania,	21
O chalé e o castelinho da bruxa das flores,	24
O dia seguinte com o sol, céu cinzento e fumaça,	28
A história de Cléber,	32
Quitéria na mata, fugindo do fogo,	35
A despedida de Xispa,	40
A descida do morro na mata queimada,	43
Quitéria no sótão, com medo do Alemão,	51
A obra do artista e a curiosidade do menino,	53
O sacrifício das galinhas,	56
O encontro inesperado,	59
Noite de vento e conversa,	62
Uma cabana para os gatos,	64
A surpresa da noite na casa da bruxa,	68
O outro dia, com desmaio e muita fumaça,	75
A visita dos amigos do menino e da gata,	80
Brincando com a bruxa na tarde quente,	84
A cerimônia de o 'adeus' no fim de tarde,	89



O fim de tarde e a noite sem luar

NA SUBIDA PARA a cidade das montanhas e vales, o menino não cabia em si de contente. Ia sorrindo, cantando e admirando tudo, numa alegria sem tamanho. Distraía-se procurando figuras de animais esculpidas nas pedras, à margem da rodovia.

Quando a gente olha
com os olhos da imaginação,
as imagens começam
a entrar em ação
e as figurinhas vão
aparecendo, iguais àquelas
que as nuvens formam
no céu, quando brincam
com o vento.

Via sapos, via cabeça
de soldado e até um homem
na sua moto, o menino viu...

Olhando para baixo encantava-se com a beleza dos grandes vales que escorriam das encostas das montanhas. Olhou a mata rala e rasteira, as árvores tortas do cerrado, os lindos ipês roxos que coloriam a beleza do lugar. Viu o fogo impiedoso, consumindo um pequiheiro com suas últimas folhas secas e grossas.





Chegou à Chapada mais curioso do que assustado. Seus olhos brilhavam. A nova paisagem recém-pintada pelo frio emocionou o menino. Era inverno. A cidade que se avistava de longe estava encoberta por uma densa neblina. Quase nada se via, nem os telhados das casas, nem suas árvores, tampouco as chaminés dos fogões e das lareiras. Ouvia-se apenas o ruído do vento brincando de tempestade.

A cidade das montanhas e vales estava quase vazia. O frio recolhe cedo as pessoas em suas casas. Quem chega do trabalho quer se aquecer, e quem precisa sai para o turno da noite. Quem pode vai dar um passeio na praça. Mesmo assim, a cidade dependurada nas nuvens estava quase deserta. Quase deserta de pessoas, mas povoada de mistérios.

Fazia muito frio, não a ponto de cair neve. Apenas muito frio, e o vento forte que brincava, jogando a neblina de lá pra cá. Se alguém deixasse a porta da casa aberta, a neblina entrava procurando uma janela para sair correndo com o vento.

De longe, não se enxergava quase nada. De perto, podiam se ver aquelas gotinhas fininhas, como farelinhos de nuvens caindo do céu.

A tarde também caía um pouco assustada. E certamente a noite seria escura, sem o luar prateando os telhados, deslizando pelas paredes, cintilando a copa das árvores. As luzes da cidade pareciam envolvidas num manto transparente, mostrando as entranhas da neblina, num eterno corre-corre com o vento.

